



A educação do campo e a educação popular: há aproximações?

Field education and popular education: there are approaches?

Maria Aparecida Vieira de Melo⁽¹⁾

Página | 137

⁽¹⁾Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Professora pela Universidade Federal Rural de Pernambuco-Unidade Acadêmica da Educação a Distância; Professora pela Universidade Federal de Pernambuco; Recife – PE. m_aparecida_v_melo@hotmail.com

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 20 de junho de 2018; Aceito em: 15 de agosto de 2018; publicado em 25 de 01 de 2019. Copyright© Autor, 2019.

RESUMO: O presente artigo partiu do interesse em identificar como vem ocorrendo a prática pedagógica dos educadores no campo pelo ideário da educação do campo e da educação popular. Atualmente a educação do campo vem sendo ressignificada em seu contexto político, cultural e econômico, sendo assim, é importante dialogar sobre, agregando a necessidade que emerge de uma discussão mais aproximada com a educação popular. Assim, como os estudiosos sobre o campo pensam a educação do campo? Neste interesse, a metodologia desenvolveu-se a partir de uma pesquisa bibliográfica acerca da educação do campo, da educação popular e da prática pedagógica. Com esta finalidade foi possível entender como pensam os pesquisadores sobre o contexto do campo e suas especificidades. A luz de alguns pesquisadores como Arroyo (2005); Molina (2006); Caldart (2002); Wanderley (2010) e outros foram possíveis confrontar o contexto empírico com as possibilidades defendidas pelos autores como alternativas metodológicas que corroboram para o processo de aprendizagem, de valorização da cultura, da identidade e do contexto em que se desenvolve a educação do campo. A educação do campo e a educação popular possuem aproximações teoricamente, sendo estas pertinentes para que se desenvolva de fato nas escolas do campo, as quais muitas delas possuem uma prática tradicional, meramente urbanocêntrica.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Pedagógica, escola do campo, diálogo.

ABSTRACT: This article came from interest in identifying as it has the pedagogical practice of educators in the field through the opposing ideas of education and popular education. Currently the education field has been re-signified in its political, cultural and economic context, therefore, it is important to talk about, adding the need emerging from a closer discussion with the popular education. As well as scholars of the countryside think education field? This interest, the methodology developed from a bibliographical research about the field of education, popular education and teaching practice. To this end it was possible to understand how researchers think about the context of the field and its specificities. The light of some researchers as Arroyo (2005); Molina (2006); Caldart (2002); Wanderley (2010) and others were possible confront the empirical context with the possibilities advocated by the authors as methodological alternatives that support for the process of learning, appreciation of culture, identity and context in which it develops the education field. The rural education and popular education have theoretically approached, which are relevant in order to develop actually in the schools of the field, which many of them have a traditional practice, merely urbanocêntrica.

KEYWORDS: Teaching Practice, field school, dialogue.

INTRODUÇÃO

A desigualdade social que os povos do campo são vítimas está presente provavelmente na formação do educador, o qual às vezes sequer tem curso de magistério ou graduação, mas que por causa de questão política partidária está ali trabalhando. Normalmente educador com este perfil faz cursos aligeirados para ter titulação conforme é exigido pela LDB 9394/96 em seu artigo:

Art. 62º. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Por isso que a formação inicial e continuada se torna imprescindível. Outro fator está ligado a instância maior da educação, ou seja, a gestão que é assumida na secretaria de educação voltada para o campo, quando legitima um currículo urbanocêntrico com um fluxo pronto para ser aplicado pelos educadores em suas salas de aula, não importando o contexto, cabendo ao professor adaptar a sua realidade, e ainda a prática pedagógica tradicional do educador que atua sem contextualizar o conhecimento do livro didático com a realidade dos educandos. Diante destes fatores, o educando acaba tendo uma formação inicial em sua educação básica fragilizada e assim, os povos do campo tem que conviver na condição de superadores dos limites oriundos desta formação fragmentada.

No interesse de mudar esta realidade que por ora se apresenta, é importante repensar a formação do educador para atuar no campo, a metodologia de ensino que deveria ser a mais adequada a ser assumida pela prática dos educadores que atuam nas escolas do campo, deveria ser a interdisciplinar. Neste sentido, é importante saber como a educação do campo está sendo pensada pelos pesquisadores desta modalidade de ensino?

Desse modo, o presente artigo visa compreender a especificidade da educação do campo e da educação popular por suas aproximações ideológicas de emancipação e transformação dos sujeitos. E mais especificamente conhecer conceitualmente a educação do campo e também a educação popular. E, por fim sinalizar a necessidade de assumir outras estratégias didáticas que deveriam ser apoiadas pela interdisciplinaridade, a qual corrobora com a essência da educação e em especial a educação do campo. Para tal, se faz uso da metodologia de pesquisa de cunho qualitativo (MINAYO, 2008) com revisão de

literatura acerca da visão de alguns teóricos que dedicam suas pesquisas sobre a educação do campo, a educação popular e a prática pedagógica.

A importância de refletir sobre a educação do campo mediada pela educação popular é crucial para situar a necessidade de repensar o processo de formação continuada dos educadores que atuam no campo, de forma que promova o fortalecimento da diversidade, do multiculturalismo, da cultura e da identidade do ser do campo, a qual poderia ser pelo viés da interdisciplinaridade. Pois é nesta perspectiva que se diante de uma prática emergente se faz necessário recorrer ao que dissolve metodologias arraigadas no tradicionalismo, na mera transmissão de atividades que viabilizam somente a reprodução ou simplesmente uma resposta já pronta, ao contrário de uma metodologia que permeia a reflexão, a tomada de decisão e o diálogo como mediadores do novo saber produzidos por todos.

REVISÃO DE LITERATURA: A EDUCAÇÃO DO CAMPO

A concepção de educação do campo é ressignificada, após um longo processo de luta, onde se deixa para trás a perspectiva da educação rural, por ter o caráter de lugar de atraso e educação como prestação de favor, o assistencialismo. Sendo assim, situa uma luta eminentemente política por meio dos movimentos sociais a favor do direito constitucional. Em razão disto:

A educação do campo é uma proposta que vem sendo materializada através da luta coletiva e o fazer educativo dos povos do campo na perspectiva da garantia de seus direitos, que tem relação direta com a concepção de Educação Popular forjada no processo de organização da classe subalterna. Tendo por fundamento a vivência coletiva no contexto da luta de classes e seu caráter formativo (VALDERIO, BORGES E SILVA, 2015, p. 2).

A educação do campo, deste modo, passa a ser subsidiada pela educação popular, a qual permeia processos de alteridades perante as desigualdades sociais, contestando a subalternidade, a subserviência e a inferioridade, estando em rede, em movimento e mobilização sempre no coletivo, sendo este mais forte do que os opressores.

É importante evidenciar que a história do Brasil é marcada por uma perversidade cruel, a qual traz consigo a negação do outro, o eurocentrismo dominou o Brasil de tal forma que quem o habitava não era considerado gente. Para combater esta perversidade

que em seu bojo ainda se tem resquílios contemporaneamente é que se faz necessário reinventar um jeito de sobreviver.

A EDUCAÇÃO POPULAR

Diante do processo de desenvolvimento da sociedade mediada pela heterogeneidade se percebe que a educação popular parece contribuir com o equilíbrio para manter o desenvolvimento, mas que para tal se fez necessário atuar de forma coletiva na sociedade, mobilizar-se socialmente para os direitos de uns não fosse a expropriação dos direitos dos outros. Em sendo assim, Wanderley (2010, p. 10), chama atenção para a necessidade de:

Mobilização das classes e setores populares, apoiados por intelectuais, educadores, profissionais e políticos, no sentido da negação do capitalismo vigente. [] numa prática política de libertação popular, tendo por horizonte a possibilidade de transformação revolucionária, o que foi alcançado em determinados casos.

É importante perceber que a sociedade civil organizada pode alterar a ordem de como a política, a economia, a cultura são postas à sociedade, os interesses sociais do sistema capitalista é completamente restrito para uma minoria desta sociedade, portanto os demais setores sociais com suas representações devem reivindicar e lutar por um projeto de sociedade que atenda a necessidade da maioria e não da minoria como é de práxis acontecer com a elite e, a classe trabalhadora geralmente fica a mercê da desigualdade social, pois não usufrui dos bens materiais produzidos socialmente.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR

A prática da educação popular e da educação do campo se tecem nos limiares dos percursos formativos dos movimentos sociais, a fim de que se instaure na sociedade um novo modelo de que se deseja, menos capitalista e mais humano. Para tal, Miguel Arroyo, um dos mais expressivos pesquisadores das educações do campo e popular na contemporaneidade, cuja contribuição nesta pesquisa será significativa, argumenta que:

Às múltiplas manifestações de luta pelos direitos humanos, às manifestações de mobilização coletiva vindas dos excluídos e oprimidos: olhar os processos de humanização que se dão nos movimentos sociais e nas experiências e lutas democráticas pela emancipação (ARROYO, 2015, p. 2).

Práticas mobilizadoras de contestações sociais, em prol do desenvolvimento social dos sujeitos que estão inseridos nas mais diversas classes sociais/trabalhadoras. Deste modo, a luta, a organização e a mobilização se tornam imprescindíveis. Movimento que se consolida por meio dos sujeitos conscientes de que não devem continuar no processo de expropriação dos seus direitos universais, entre tantos a educação.

CONCLUSÃO

O presente artigo percorreu um traçado teórico salientando a aproximação que a educação do campo e a educação popular possuem, destarte pela prática pedagógica interdisciplinar. Neste sentido, é evidente que como os pesquisadores pensam a educação do campo e a educação popular, ambas conectadas por seus princípios e ideologias a favor da emancipação e transformação social dos sujeitos que são oriundos desse contexto. Compreender que as educações do campo e popular possuem afinidades em seus processos educativos a serem desenvolvidos é importante para que seja repensada a prática pedagógica no interior destas escolas que estão inseridas no campo. É ainda necessário reconhecer que mesmo hierarquicamente a gestão da secretaria de educação desencadeia o que deve ser assim assumido e praticado pedagogicamente pelo educador é a autonomia do educador que permeará uma gestão das práticas pedagógicas concernentes com a necessidade de aprendizagem de seus educandos.

Em sendo assim, conclui-se que as especificidades da educação do campo e da educação popular perpassam pelas metodologias que os movimentos sociais usam a favor do protagonismo, da participação, do diálogo e responsabilidade que cada sujeito tem ao está inserido nesse contexto. A educação do campo e a educação popular devem estar no eixo central da formação humana dos sujeitos cidadãos do mundo, independente do contexto social, se faz necessário uma educação multicultural que englobe todas as especificidades e peculiaridades dos sujeitos cidadãos do mundo, as teorias críticas e pós-críticas que subsidiam a formação integral do ser humano.

Por conseguinte, a educação do campo e a educação popular têm como práticas emergentes a inter/transdisciplinaridade que deve ser assim desenvolvida pelo educador em sua sala de aula, a fim de que a formação humana seja totalizante para os sujeitos que estão inseridos no campo, ressignificando e fortalecendo sua identidade e cultura de ser do campo este último tem autonomia para promover os processos educativos da melhor forma possível.

REFERÊNCIAS

1. ARROYO, M.G. Apresentação. In: CALDART, R.S. *Pedagogia do Movimento Sem-Terra: escola é mais do que escola*. Petrópolis: Vozes, 2015.
2. BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação*. 20 de dez de 1996.
3. MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
4. VERDÉRIO, Alex; BORGES, Liliam Faria Porto; SILVA, Janaine Zdebski da. A educação do campo e a educação popular. Disponível em: <www.google.com.br> Acesso 22. fev. 2015.
5. WANDERLEY, Luiz Eduardo W. *Educação Popular: metamorfoses e veredas*. São Paulo: Cortez, 2010.